



Universidade: presente!

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Rede urbana e os fluxos de gestão empresarial no território na Região Funcional 8 de Planejamento - RS
Autor	NICOLAS BILLIG DE GIACOMETTI
Orientador	ROGÉRIO LEANDRO LIMA DA SILVEIRA

Rede urbana e os fluxos de gestão empresarial no território na Região Funcional 8 de Planejamento – RS

Autores: Nicolas Billig De Giacometti
Orientador: Rogério Leandro Lima Silveira
Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Na constituição das redes urbanas que integram cidades de distintos tamanhos, as cidades médias articulam circulação, distribuição e consumo e materializam o sistema de produção num todo. Acabam ainda por consolidar sua condição de comando e centralizam o sistema de decisão e de gestão, por meio da localização seletiva de órgãos da administração pública e sedes de grandes empresas, oferecendo um inconfundível posicionamento hierarquizado destes centros. Em vista disso, a identificação e análise das configurações e características dos fluxos de gestão do território tornam-se importantes, pois permitem analisar a dinâmica urbana regional, a existência de um possível conteúdo policêntrico, e suas influências na rede urbana. Neste trabalho será apresentada uma análise dos fluxos de gestão do território, notadamente em relação aos fluxos de gestão empresarial, presentes na Região funcional 8 de planejamento (definida como aquela que espacialmente engloba conjuntamente as delimitações políticas dos COREDEs do Alto Jacuí, Central, Jacuí-Centro e Vale do Jaguari. Nessa perspectiva, tem o propósito de identificar a distribuição no território regional das estruturas de gestão empresarial existentes e os fluxos delas decorrentes no espaço regional, analisando assim sua influência na configuração da rede urbana e o provável conteúdo policêntrico presente na dinâmica urbana regional. Este trabalho está sendo realizado no âmbito do projeto de pesquisa Policentrismo e desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: Uma análise do papel das cidades médias e da rede urbana nos processos de coesão e desenvolvimento territorial”, desenvolvido pelo GEPEUR - Grupo de Pesquisa Estudos Urbanos e Regionais, sendo este vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC. A abordagem metodológica consistiu primeiramente de uma pesquisa bibliográfica para delimitar os conceitos de policentrismo, coesão territorial, rede urbana e gestão territorial, destaca-se aqui que foram utilizadas tanto bibliografias brasileiras quanto estrangeiras. Logo na sequência foram feitas obtidos dados secundários a partir das bases do Censo Demográfico (2010) e Gestão do Território (2014), ambos de autoria do IBGE e disponibilizados através de seu banco estatístico. Após serem sistematizadas as informações, obteve-se resultados preliminares, em relação aos fluxos de gestão empresarial, dão destaque para os pares de cidades de Porto Alegre e Cachoeira do Sul, que possuem intensidade de ligação de 48 (sendo este valor a soma do número de empresas controladas e estabelecimentos filiais controlados); para o par de cidades de Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul, com 46 de intensidade de ligação; para Cruz Alta para Porto Alegre com 41 de intensidade, e Santa Maria e Santiago com 34 de intensidade. Um dado que não pode ser ignorado e que salta aos olhos é a conexão de Santa Maria com Brasília que apresenta uma intensidade de 30 e está distante 1674Km. Esses dados permitiram a confecção de um conjunto de mapas temáticos que possibilitam a análise da configuração espacial de fluxos de gestão e sua relação com a sua rede urbana regional e de como ela se dispõe e se comporta espacialmente. Por fim, os resultados preliminares apontam um expressivo grau de centralidade urbana das cidades Cachoeira do Sul, Cruz Alta e de Santa Maria, que possuem forte vínculo com os municípios de seu entorno, exercendo papel intermediário entre as cidades menores da sua região, e de suas áreas rurais, com a metrópole Porto Alegres. Mas não é constatado vínculo entre elas, nos mostrando assim que elas acabam por serem concorrentes dentro da rede urbana, fazendo que com isso as conexões sejam apenas com municípios de fora da sua região funcional. Em um segundo momento esta análise será ampliada e consolidada, incorporando também dados acerca dos fluxos de gestão do território público, em sua instância federal e estadual, e fluxos imateriais de ordens, informações e capital.